

2 Aos vinte dias do mês de fevereiro de 2007, as 18:30hrs, tendo por local o Auditório da
3 Secretária Municipal de Saúde, Avenida João Pessoa, 325, reuniu-se o Conselho
4 Municipal de Saúde de Porto Alegre, tendo o seguinte roteiro de Plenária: 1)Abertura,
5 2)Apreciação e Votação Ata/02, 3)Pareceres: 08/07, 09/07, 10/07, 11/07 e 12/07;
6 4)Informes, 5)Avisos, 6)Pauta Principal: a)Segurança nas Unidades de Saúde e
7 b)Análise ou não do Projeto de Combate a Gravidez na Adolescência. Estavam
8 presentes os seguintes Conselheiros Titulares: 1)**Oscar Paniz**, 2)**Nei Carvalho**, 3)**José**
9 **Antônio dos Santos**, 4)**Rejane Haidrich**, 5)**Marta Marcantonio**, 6)**Antônio Losada**,
10 7)**Miriam França**, 8)**Paulo Goulart dos Santos**, 9)**Ana Maria Gomes de Lima**,
11 10)**Félix Giambastiani da Costa**, 11)**Deoclides Ferreira de Almeida**, 12)**Zilda de**
12 **Moraes Martins**, 13)**Maria Ivone Dill**, 14)**Paulo Antônio Stoelben**, 15)**Heloísa**
13 **Helena Rousselet de Alencar**, 16)**Renê Miguel Alvez**, 17)**José Carlos Vieira**,
14 18)**Eliomar Rodrigues da Rosa**, 19)**Vanda Lemos da Silva**, 20)**Alberto Terres**,
15 21)**Wilson Valério Lopes**, 22)**Mara Rejane Weber**, 23)**Tania Ledi da Luz**
16 **Ruchinsque**, 24)**Debora Raymundo Melecchi**, 25)**Renata Cristina Rocha**, 26)**Nauro**
17 **Aguiar**, 27)**Isis Azevedo da Silveira**, 28)**Almerinda Rejane dos Santos**, 29)**Dinara**
18 **Fraga Del Rio**, 30)**Alair Rosinete Silva**, 31)**Jairo Tessari**, 32)**Márcia Nunes**.
19 Conselheiro Suplente presente 1)**Fabiana Souza Olavez**. Registraram suas
20 ausências: **Maria Geneci da Silva**, **Humberto Scorza**, **Sandra Perin**, **Alexandre**
21 **Geyer**, **Elen Maria de Borba**, **Maria Encarnacion Morales Ortega**, **Ione Nichele** e
22 **Janete Nunes Soares**. Na seqüência o Coordenador OSCAR PANIZ solicita se há
23 alguma alteração a ser feita na Ata 02/04. A Conselheira REJANE HAIDRICH, entrega
24 suas propostas por escrito, além de solicitar esclarecimentos sobre duas colocações.
25 Encaminhado isso, é feita a votação e a Ata 02/07 é aprovada por 17 votos favoráveis,
26 nenhum contrário e 3 abstenções. Apresenta o Coordenador os Pareceres. **PARECER**
27 **08/07 - HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE- Plano de Aplicação da Décima**
28 **Etapas do Programa A Nota Solidária, valor de R\$26.100,00 – Recursos do**
29 **Governo do Estado. PARECER 09/07 – HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE –**
30 **Plano de Aplicação da Décima Primeira Etapas do Programa A Nota Solidária.**
31 **Valor R\$26.100,00 – Recursos do Governo do Estado do RS. PARECER 10/07 –**
32 **IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA – Plano de Aplicação do Nono**
33 **Trimestre. Valor de R\$19.499,92. Recursos do Governo do Estado do RS. Parecer**
34 **11/07 – IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA. Prestação de Contas do**
35 **Nono Trimestre. Valor de R\$ 19.499,92. Recursos do Governo do Estado do RS. Não**
36 **havendo nenhum pedido de esclarecimento coloca então, o Coordenador, em votação**
37 **os Pareceres 08/07, 09/07, 10/07 e 11/07. Por 21 votos favoráveis, nenhum contrário e**
38 **uma abstenção são aprovados os Pareceres acima citados. Temos o Parecer 12/07,**
39 **que é do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, ampliação do Laboratório e como**
40 **não há nenhum representante transferimos para a próxima Plenária. Na seqüência o**
41 **Coordenador OSCAR PANIZ informa que já temos os períodos em que será realizada a**
42 **XIII Conferência Nacional de Saúde. A Etapa Municipal deverá ocorrer de 1/04/07 a**
43 **31/07/07. A etapa Estadual deverá ocorrer de 01/08/07 a 15/10/07 e a etapa Nacional**
44 **de 14 a 18 de novembro de 2007. Na seqüência o Coordenador solicita a atenção dos**
45 **Conselheiros. Diz que de 27 a 29 de março de 2007 acontecerá o VI Seminário**
46 **Nacional de Religiões Afro Brasileiras e Saúde. Temos uma solicitação do SIMPA, que**
47 **está indicando o seu Conselheiro ALBERTO TERRES, para participar deste evento,**
48 **com financiamento da verba deste Conselho. Este assunto passou pelo Núcleo de**
49 **Coordenação e foi solicitado para que esta decisão viesse para ser apreciado por esta**
50 **Plenária. Esta é a proposta e gostaríamos de saber se há alguma objeção? Se alguém**
51 **quer se candidatar? Em nossa avaliação a pessoa mais indicada é o próprio TERRES.**
52 **A Dra. ANA CIRNE sugere que para que haja a aprovação é necessário que se**

53 conheça a Programação. O Coordenador OSCAR PANIZ diz que a Programação está a
54 disponibilização e foi sobre ela que se tomou a decisão de indicar o Conselheiro
55 TERRES. Ressalta o OSCAR que este tipo de assunto sempre provoca uma polêmica
56 desnecessária e solicita se há alguma objeção senão consideramos a proposta
57 aprovada e seguiremos adiante a Plenária. Nada havendo apresenta o Coordenador
58 convite da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, para uma Audiência
59 Pública no dia 2 de março de 2007, as 14 horas no Plenário Otávio Rocha, que terá
60 como tema o debate sobre o Projeto de utilização do implante intradérmico. Registra o
61 coordenador o recebimento do Ofício 057/07/GS/SMAM que responde questionamento
62 levantados nesta Plenária, em dezembro e janeiro, sobre a Lavanderia Industrial
63 Hospitalar. Foram enviadas 2 correspondências para a SMAM e recebemos então a
64 resposta que passaremos a ler. (documento em anexo á esta Ata). O Conselheiro NEI
65 CARVALHO se manifesta. Diz que havia comunicado nesta Plenária em que
66 estaríamos constituindo uma Comissão de Estrutura e Orçamento. O fechamento desta
67 Comissão será no dia 22 de março. Solicitamos que as pessoas se candidatem a
68 participar desta Comissão. Faz referência também o NEI sobre uma cópia xerox que
69 foi entregue aos Conselheiros a qual foi retirada da revista do Conselho Federal de
70 Medicina, que diga-se, recebemos pela primeira vez. O assunto é “Conflito de
71 interesses no relacionamento entre médicos e indústria farmacêutica”. (cópia em
72 anexo). É um assunto que se fala muito nos bastidores, mas que não o tratamos de
73 frente. Desta vez o próprio Conselho Federal de Medicina está questionando. O NEI faz
74 uma indagação à Dra. LIZIA, aqui representando o Gestor. Consultando o site da
75 Prefeitura está lá a seguinte notícia, agora, as 18 hs e diz o seguinte: “Parceria garante
76 a instalação de Clínica Pública de Fisioterapia”. Uma parceria entra a Prefeitura e o
77 Hospital Mãe de Deus, irá resultar na formação da primeira Clínica Pública de
78 Fisioterapia Esportiva em Porto Alegre. O Projeto foi apresentado hoje em audiência ao
79 Prefeito JOSÉ FOGAÇA, com a Presidente da Instituição, Irmã LÚCIA BONIATTI e com
80 o Diretor Executivo ALCEU ALVES, no Paço Municipal. A iniciativa é da Secretaria
81 Municipal de Saúde, para a aquisição de equipamentos. A Clínica deverá funcionar no
82 Ginásio Tesourinha. Além da experiência médica o hospital será responsável pela
83 estrutura da sala, conforme exigências da ANVISA. Para FOGAÇA, a iniciativa é um
84 exemplo do modelo gestão adotada pela Prefeitura...Conforme o titular da Secretaria
85 de Esportes, JOÃO BOSCO VAZ, além de milhares de esportistas amadores da capital,
86 serão beneficiados cerca de 1,8 mil pessoas integrantes de Projetos Sociais
87 desenvolvidos pela Prefeitura, no Tesourinha. A maioria da Terceira Idade. Se tem
88 recursos da Secretaria da Saúde, isto não passou por aqui, como a peça orçamentária
89 de 2007 também não passou por este Conselho. Gostaria que a Dra. LIZIA falasse
90 sobre isso. Como vai funcionar? Registra o coordenador OSCAR PANIZ o recebimento
91 de um convite do Conselho Popular da Grande Glória, para uma reunião, onde será
92 discutida a situação da saúde na região. O local será o Salão Paroquial da Igreja da
93 Glória, na Avenida Oscar Pereira, 2851, as 20 horas, dia 26 de fevereiro de 2007. A
94 Conselheira ZILDA MARTINS avisa que para o dia 15 de março próximo, as 14 Hs,
95 está pautada no Conselho Estadual de Saúde a discussão sobre o Centro de Saúde
96 Escola Murialdo. Quem se manifesta é o Sr. PEDRO RIBEIRO, do Conselho Distrital
97 Glória-Cruzeiro-Cristal, dizendo que aquele Conselho enviou correspondência hoje ao
98 Conselho Municipal de Saúde, solicitando explicações ao Gabinete do Prefeito a
99 respeito de nota publicada em 18 de fevereiro, na coluna do jornalista DAVID
100 COIMBRA. Tem uma resposta ao jornalista, com nota assinada pela assessoria de
101 imprensa da Prefeitura, onde informa a criação do Programa das Comunidades
102 Terapêuticas. Mandamos “e-mail” ao Conselho Municipal, solicitando informação sobre
103 qual era a situação deste Projeto. Recebemos a resposta de que ainda não havia sido
104 votado no Conselho. Ou foi uma informação equivocada dos profissionais da Prefeitura,
105 que estariam trabalhando mal, ou foi má fé. A gente tem episódios recentes de outros
106 Projetos que não passaram por aqui e causaram polêmica desnecessária, porque não

107 foi cumprido um rito que determina a Lei. Fala o Conselheiro JOSE CARLOS VIEIRA,
108 que traz a preocupação sobre o assunto SAMU. A nossa Base é muito distante e
109 exigem alguns fins de semana em que estão tirando a ambulância de lá, para substituir
110 as que estão quebradas no Pronto Socorro. Quero dizer que passei ali na oficina da
111 Juca Batista e devem ter umas 12 ambulâncias paradas, inclusive a nossa da Restinga,
112 que está lá a uns 15 dias para trocar o lacre de um motor, que é muito barato. Temos
113 que trazer os responsáveis aqui, para saber aonde vai este dinheiro da manutenção da
114 SAMU. Sobre este assunto lembra o Coordenador OSCAR que no ano passado
115 tínhamos programado a participação da Coordenação da SAMU neste Conselho, mas
116 por coincidência houve a troca da mesma e não pode-se mais programar a
117 participação deles. Este ano já enviamos correspondência ao Gabinete e estamos
118 apenas aguardando um contato para acertarmos em que Plenária a SAMU deverá se
119 fazer presente. Fala a Dra. LIZIA MOTA, que em relação a Clínica de Fisioterapia pela
120 SME, diz desconhecer o assunto. O Projeto não passou pela Secretaria da Saúde.
121 Adotamos uma centralização de todos os Convênios, ou seja, todos devem passar pelo
122 Gabinete do Secretário. Desconhecemos este Projeto, e especialmente se tem
123 recursos da Secretaria da Saúde. Iremos averiguar e passará pelo Conselho para ser
124 apreciado e votado. Comprometo-me a trazer para a próxima Plenária a informação.
125 Sobre as Comunidades Terapêuticas lembro que foi apresentado no Conselho pelo
126 LEO VOIGT e pela CARLA BICCA. Não lembro que tenha sido votado. Precisamos
127 resgatar isso e se não foi votado, tem que ser votado. Em relação ao SAMU, ele tem
128 enfrentado realmente problemas de manutenção, mas o problema fundamental para a
129 Base é a falta de médicos. Já encaminhamos o ofício para a Coordenação do SAMU vir
130 aqui e gostaria que se organizassem todos estes questionamentos. Fala o
131 Coordenador OSCAR PANIZ sobre as Comunidades Terapêuticas. O Psicólogo DENIS
132 FRAGA está encarregado de encaminhar este assunto. Em dezembro foi distribuído um
133 texto, encaminhado por ele, e que distribuídos para diversos Conselheiros, conforme
134 relação, para posteriormente ser trazido para debate Plenário. Em janeiro passado ele
135 solicitou uma Pré-agenda para o dia 08 de março, com o objetivo de apresentar o
136 Projeto, sendo o mesmo então apreciado pelos Conselheiros. Imaginamos que já
137 tenha passado pela Comissão de Saúde Mental na semana finda. Falaremos com o
138 Dr. HANS, coordenador da mesma, para que emitam seu parecer sobre o assunto. A
139 Conselheira MARA WEBER, representando o segmento de usuários, pela CUT
140 Metropolitana, se apresenta. Diz já conhecer alguns integrantes desse Conselho.
141 Também trabalha com a Saúde do Trabalhador. Participa do Fórum Sindical que trata
142 deste assunto. Estou iniciando meu trabalho aqui. Levanto uma questão, pois a nossa
143 próxima reunião será em 8 de março. Haverá muitas atividades, como o primeiro
144 acompanhamento de mulheres. É um dia que estará tomado de atividades. Gostaria de
145 ver como poderíamos resolver esta questão e ver uma data alternativa para não estar
146 acumulando com este dia, que é tão importante. Aproveita o OSCAR, o ingresso da
147 MARA e a presença do ALFREDO, que é Coordenador do Conselho Regional da
148 Primeira Coordenadoria, dizendo que estamos em dívida para reativarmos a nossa
149 Comissão de Saúde do Trabalhador, mas que esperamos, no máximo em 2 meses,
150 podemos concretizar esta Comissão. Entrando na Pauta, o Coordenador diz que na
151 semana passada o Sindicato Médico do RS enviou correspondência propondo que
152 colocássemos e Pauta a questão da segurança das Unidades e Postos de Saúde. Diz
153 o OSCAR que este assunto é recorrente. Lembra que no dia 9 de agosto do ano
154 passado, neste auditório, participamos de reunião para tratar-se, mais uma vez do
155 tema. Estavam presentes os Secretário de Segurança do Estado, Secretário Municipal
156 da Saúde, a Dra. MARIA RITA, pelo SIMERS, representantes da Brigada Militar, da
157 Guarda Municipal, entre outros. Como Conselheiro e mesmo Coordenador do Humaitá-
158 Navegantes-Ilhas, desde 1998, vem se tratando deste assunto. No meu ponto de vista
159 este é um tema do qual se faz muito alarde e na verdade não se resolve. Solicita então
160 ao Dr. NAURO AGUIAR, do SIMERS, que faça a apresentação desta pauta. Diz então

161 Dr. NAURO AGUIAR, que como membro e diretor do Sindicato, sua instituição tem se
162 preocupado, já a algum tempo, com esta questão da segurança, que é uma coisa
163 grave, que assola nossa comunidade em geral e quando acontece em Posto de Saúde,
164 temos aqueles colegas que se queixam da segurança e isso não diz respeito somente
165 aos médicos, mas a todos os servidores e aos próprios usuários. Fizemos um
166 levantamento intenso de todas estas ações contra os Postos de Saúde em Porto Alegre
167 e já fizemos diversas reuniões com Secretários, seja da Prefeitura, do Estado e na
168 verdade queríamos provocar este nobre Conselho para participar mais disso, inclusive
169 nas agendas que o Sindicato tem, que seja indicada pelo Núcleo, uma pessoa para
170 participar destas agendas. Temos para iniciar, este ano, dia 28 de fevereiro, às 15
171 horas uma reunião com o Secretário de Direitos Humanos e Segurança Urbana, KEVIN
172 KRIEGER. Entre várias possibilidades que já foram faladas, tem o aproveitamento de
173 polícias militares da Brigada e também a capacitação e o reconhecimento entre os
174 Gerentes, o entrosamento entre a Guarda Municipal e as Gerências, para integrar e
175 tentar melhorar esta questão da Segurança. Iniciam-se as manifestações e a
176 Conselheira ZILDA MARTINS diz que teve uma experiência na Região do Partenon,
177 onde aconteceu uma reunião integrando a Segurança e a Saúde, que era voltada
178 exatamente para a segurança das Unidades Básicas. Havia muitas autoridades
179 presentes e foi constituída uma Comissão de Acompanhamento. Isso poderia servir de
180 exemplo para nós aqui. Fala o Conselheiro ALBERTO TERRES. Ressalta que o
181 Sindicato dos Municípios, também preocupado, tem demandas pela própria
182 categoria, em relação a falta de segurança nas Unidades de Saúde, principalmente as
183 mais afastadas do centro da cidade. Elas estão sendo alvo de uma violência muito
184 grande. Não é somente a violência sobre o próprio trabalhador. É a violência do furto
185 de vales transportes, que tem acontecido direto. No Centro de Saúde do Cruzeiro do
186 Sul tem que haver o apoio da Brigada para se fazer a entrega dos vales. Fizemos uma
187 reunião, enquanto Sindicato, na Câmara de Vereadores, onde o Vereador CARLOS
188 TODESCHINI era presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Urbana.
189 Estava lá presente a Dra. LIZIA, o próprio Delegado de Polícia e fizemos este debate.
190 Naquele momento a Secretária apresentou como proposta um Convênio com a Brigada
191 Militar, onde esta passaria então a substituir os atuais porteiros, por brigadianos
192 aposentados. Isto já faz algum tempo e não temos nenhum retorno sobre ele. Não que
193 seja a favor dos Convênios. Acho que nós como Sindicatos, deveríamos ter Concurso
194 Público para servidores. Para a Guarda Municipal. Entendo também que se devam
195 trazer as autoridades aqui no Conselho Municipal. Temos que envolver o conjunto do
196 Conselho para fazer esta discussão e a partir daí pressionar o governo para que
197 resolva o problema. Sobre os Guardas Municipais temos relatos de escolas Municipais
198 que estão ficando sem guardas nos fins de semana e mesmo durante a semana,
199 porque não tem guardas suficientes. Isto foi objeto de uma ampla reportagem
200 provocada pelo SIMPA. Então vejo que a conversa com o Secretário KEVIN poderá ser
201 infrutífera, pois ele irá dizer que não há guardas suficientes. Sugiro á mesa que se
202 traga as autoridades de segurança aqui para se fazer uma ampla discussão sobre o
203 assunto, pois daqui a pouco teremos vítimas entre os trabalhadores. No Hospital
204 Presidente Vargas, no sétimo andar, eles roubaram os vales transportes. Manifesta-se
205 o Sr. PEDRO RIBEIRO, dizendo que quando nós da Glória-Cruzeiro-Crista, fizemos a
206 apresentação neste Conselho, sobre o Centro de Saúde da Cruzeiro, elencamos uma
207 série de itens que estavam pendentes e estávamos trazendo para o Conselho
208 Municipal. Um dos itens foi a questão da segurança. Tínhamos feito uma Plenária,
209 específica sobre isso, com a presença do Comandante da Guarda Municipal, que
210 colocou uma série de manifestação bem pertinentes. Ficou de retornar para apresentar
211 um Plano de Segurança para o Centro de Saúde e até hoje nada. Temos passado lá os
212 fins de semana, e não sei como está agora. Só temos um Guarda Municipal. Temos
213 falta de especialista para isso e supõe-se que seja competência da Guarda Municipal,
214 pois se acontecer algo mais grave, temos um funcionário administrativo, que não é

215 especialista em questões de segurança. Fala o Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA,
216 dizendo que esta preocupação também existe lá na Região do Extremo Sul, com os
217 porteiros, os seguranças. Trás como depoimento que ouviu a palavra do Prefeito na
218 televisão que disse que quem tem que contribuir nas Unidades de Saúde somos nós da
219 Comunidade, pois ele não tem Guarda Municipal e verba para buscar segurança para
220 todas as Unidades. Fala a Conselheira REJANE SEIBEL representando o Sindicato
221 dos Enfermeiros, dizendo que esta preocupação, enquanto trabalhadora, tem se
222 agravado nestes últimos tempos, até porque nossa Comunidade, junto com a Gerência,
223 sofreu um arrombamento. Temos o entendimento que esta é uma questão maior. São
224 “n” fatores. Junto a isso a questão de distribuição de renda, a vulnerabilidade social,
225 questões que não são próprias somente de Porto Alegre. O que acho que contribuiria
226 para este debate é um maior esclarecimento pelos órgãos responsáveis pela
227 segurança. Temos Guarda Municipal, a Unidade têm um sistema de alarmes.
228 Anteriormente soava o alarme e a Guarda vinha até o local para verificar ou fazia o
229 contato para ver que estava acontecendo. No mês de dezembro, e um final de semana,
230 quando houve um arrombamento, num domingo. Fizemos um contato e a resposta que
231 tivemos da Guarda Municipal é de que ela não foi porque estava aguardando um
232 segundo chamado. Depois, quando ocorreu o segundo chamado não puderam se
233 deslocar, pois não podiam entrar na Unidade, por não possuir porte de arma. O
234 arrombamento ocorreu atrás e eles só olharam pela frente do prédio. E porque não
235 podem horas depois também? Com risco de vida, eles não entram. O que achamos é
236 que deve haver uma definição de papéis. Além disso, temos que analisar o que
237 significa a terceirização dos porteiros. Nós, depois de 4 tentativas, temos uma pessoa
238 adequada, que faz abordagem, tanto de usuários, quanto de trabalhadores e que deu
239 um pouco mais de segurança. Existe neste trabalho pessoas que não são adequadas.
240 Esta é uma outra situação que deve ser observada. E uma terceira situação é sobre a
241 presença da comunidade. Pautamos este assunto no Conselho Local. É pauta da
242 próxima reunião. Somente a Brigada Militar compareceu na reunião anterior. A Guarda
243 Municipal não compareceu e não deu esclarecimentos porque de não vir. Mandamos
244 correspondências e até o momento não responderam. É importante ressaltar que as
245 Unidades é de todos nós, é da comunidade, que batalhou. Fala o Conselheiro
246 DEOCLIDES DE ALMEIDA. Lembra que a segurança é responsabilidade federal, com
247 apoio do Estado e Município. Pensa que a Guarda Municipal tem que ser melhor
248 preparada, apesar de que tem ouvido pela imprensa de que eles têm sido preparados
249 para usar armamento. E isso tem que cobrar do Prefeito, porque na campanha política
250 se diz uma coisa e na realidade se faz outra. Temos que cobrar de fato os
251 compromissos que os políticos prometem antes das eleições. Fala o Conselheiro
252 ANTÔNIO LOSADA, lembrando que aconteceu um problema muito sério no
253 Loteamento Cavalhada, onde houve a tentativa de roubo de um automóvel de um
254 médico. Isto é um episódio isolado, mas resultou no fechamento de Posto, por 15 dias
255 e deslocamento do atendimento da comunidade para mais de 10km. Naquela ocasião a
256 Gerência Distrital errou em concordar com este absurdo, de suspender o atendimento
257 do Posto. Sobre o problema da segurança temos que caminhar no sentido de que
258 melhore o quadro de atendimentos, não somente nos postos de saúde bem como nas
259 escolas municipais, para inibir estes atentados nas instituições públicas. Como a
260 Guarda Municipal esta sob a responsabilidade da Prefeitura, o prefeito tem que ser
261 cobrado disso. E esta possibilidade de centralizarmos a campanha no Conselho
262 Municipal é muito importante no sentido de valorizarmos politicamente esta entidade
263 com referência às suas decisões. A Câmara de Vereadores é outro espaço que o
264 Conselho pode utilizar. Do ponto de vista geral da segurança, o que vem ocorrendo? Lá
265 na região do Nonoai lutamos muito para conseguir um Posto Policial. O que ocorre? A
266 Brigada Militar fecha este Posto. Temos 29 vilas, 3 PSFs e uma Unidade Básica. Assim
267 fica difícil nosso trabalho. Fala a Conselheira DINARA. Diz que desde a primeira vez
268 que os colegas da Unidade Básica da Restinga, a Macedônia, lhe solicitaram

269 acompanhamento, passou a fazer esta discussão com eles, lá. Mas estamos vendo
270 que na medida em que vai ser transferido esta discussão, este é um assunto para
271 todas as Unidades de Saúde e precisamos reafirmar esta discussão. Se manifesta o
272 Senhor JOEL que inicia lembrando quando da implantação do Sistema de alarmes, a
273 uns 5 anos. O Conselho foi contrário. Mas o que eu quero falar sobre esta questão de
274 segurança é de que ela está casada com uma outra problemática que temos em
275 nossas Unidades. Eu trabalho na Farmácia do Postão da Vila Cruzeiro onde se tem
276 uma Farmácia Distrital. Não temos nenhum tipo de segurança para dispensarmos as
277 medicações, onde lá tem aqueles medicamentos especiais. Temos aqui a nossa
278 Diretora, a Dr. ANA, e a nossa Gerente, LORI. É uma necessidade ter este tipo de
279 serviço, para nos auxiliar. Uma outra questão que quero colocar aqui e gostaria que o
280 Conselho tomasse algum tipo de providência é o que está ocorrendo na Internet com
281 relação ao fórum dos trabalhadores, onde estão sendo consultados se deve-se
282 contratar brigadianos aposentados para trabalharem nas Unidades de Saúde. Nós
283 somos totalmente contrários a qualquer tipo de contratação que não seja por processo
284 seletivo. A pessoa que está aposentada deve aproveitar sua aposentadoria. Na saúde o
285 servidor tem que estar preparado seja no atendimento, seja na segurança. Fala o
286 Conselheiro VÁLERIO dizendo que este debate não esgota aqui. Ele é muito mais
287 amplo. Não adianta ficar fazendo debate sobre este tema. Todos já sabemos das
288 problemáticas que enfrentamos nos nossos postos. Por exemplo, temos vistos nos
289 últimos dias, uma ação do governo do estado de fazer blitz em tudo que é lugar. Porto
290 Alegre, como capital deste estado precisa fazer uma ação desse tipo. Que possa trazer
291 o comando da Brigada aqui, a fazer um documento. Trazer o comandante estadual da
292 Brigada. E nós do Conselho Municipal de Saúde estamos fazendo uma proposta de
293 que tenham uma atenção melhor aos nossos Postos de Saúde. Se da para fazer blitz,
294 para atacar carro, dá também para ajudar a manter os postos de saúde, que é um
295 espaço público. Fala Sra. TÂNIA FAILLACE, dizendo que na maior parte das grandes
296 cidades do mundo a Polícia é municipal. O problema da Guarda Municipal é de que ela
297 não tem o caráter policial. É uma coisa para gente pensar, pois não vamos querer que
298 alguém que fique cuidando para não pisar na grama vá ter condições técnicas de
299 enfrentar uma agressão de um bandido profissional. Temos que transformar a Guarda
300 Municipal em Polícia Municipal. A questão de que sejam funcionários concursados, eu
301 fecho totalmente porque eu sou uma inimiga visceral dos estágios meio acadêmicos e
302 da terceirização. Isso é uma patifaria que desvia dinheiro público para particulares.
303 Quem trabalha no serviço público tem direito a cargo, carreira, promoção. É necessário
304 mexer na área legislativa. Temos uma célebre Lei, que é uma patifaria, inventada pela
305 RITA CAMATA, que depois outros continuaram, que é Lei de Responsabilidade Fiscal,
306 que não fala nada sobre o endividamento financeiro que limita o poder de contratação.
307 Serviço público é serviço e tem que ser prestado pelo Estado. Esta Lei tem que ser
308 combatida e derrubada. Outra coisa também é de que quando se faz a classificação
309 das penalidades não se faz diferença entre o sujeito que ataca alguém na rua e aquele
310 que vai lá e destrói o serviço público. Eu acho que é o crime hediondo. Roubar comida
311 de criança na creche é hediondo. Roubar medicamentos é crime hediondo. Tem que se
312 acabar com a progressão de pena. Se manifesta o Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO,
313 Coordenador do Conselho Distrital da Nordeste, dizendo que sobre a segurança
314 apresentou os mesmos problemas citados aqui e nada foi resolvido. Mandamos ofício
315 para a Brigada Militar e Guarda Municipal e ninguém podia fazer o trabalho de
316 segurança no terceiro horário, que foi colocado. Tivemos que diminuir uma hora no
317 atendimento, por falta de segurança. Está na hora mesmo de nos movimentar, pois o
318 prefeito na campanha política fez uma propaganda política e parece que está
319 acontecendo outra coisa, bem diferente. E também concordo que guarda municipal tem
320 que ser concursado. E outra coisa é sobre a SAMU. Precisamos discutir aqui no
321 Conselho. Fala o Conselheiro NEI CARVALHO, dizendo-se satisfeito por algumas
322 coisas que acontecem aqui hoje, principalmente na manifestação do JOEL, em relação

323 á retirada dos guardas das Unidades de Saúde, para a colocação dos alarmes.
324 Naquela época, em 2000, se discutiu amplamente e o Governo deste município,
325 arbitrariamente, acabou aprovando. Temos que resgatar isso e a partir de agora, já que
326 não se fez anteriormente. Começar ver o que ficamos aprovando neste Conselho. Olha
327 o problema que está dando. Não sei se não daria, da mesma forma, pois é questão de
328 segurança é nacional. Mas isso foi um ponto importante. Contrária áquilo que agente
329 discutiu. O que nós pensamos como proposta é o seguinte: Este Conselho tem
330 inúmeras Entidades que o compõe e que estão sendo prejudicadas, nesta questão de
331 segurança. A idéia é juntar todas essas entidades, achar um espaço, que a gente
332 pudesse acolher as pessoas e deixar agendado, hoje, uma Plenária e durante este
333 tempo fazer uma chamada efetiva destas entidades para debater efetivamente este
334 assunto, incluindo a própria Câmara de Vereadores. Isso pode produzir uma audiência
335 pública em nível estadual. A Conselheira HELOÍSA ALENCAR complementa, dizendo
336 que poderia se criar uma agenda até extraordinária. Penso que não se precisa espichar
337 até abril, quando se terá uma agenda liberada. Outra sugestão é de convidar o
338 Conselho Estadual de Saúde. Manifesta-se o Coordenador OSCAR PANIZ, ressaltando
339 a sua proposta de que a primeira Plenária de abril, dia 12, se trata deste assunto.
340 Propomos que se crie um grupo, com 3 ou 4 conselheiros, para que se organize esta
341 Plenária. Fica o SIMERS, o SIMPA, a UAMPA, SINDISPREV, alguém do Núcleo de
342 Coordenação e mais um convite ao Gabinete. Combinamos a data e lá decidiremos se
343 faremos Audiência Pública ou Plenária Extraordinária. O mês de março já está
344 comprometido, com temas para Plenária. Tínhamos a proposta de debater, na Plenária
345 de 22 de março a questão da Tuberculose, mas temos a Prestação de Contas. Nossa
346 idéia é fazer naquela semana, talvez, uma Plenária Extraordinária, sobre tuberculose,
347 pois é a semana nacional que trata deste tema. Temos as Comunidades Terapêuticas,
348 o Projeto dos Implantes, que temos que resolver. Fica então pré-agentado para 12 de
349 abri, este tema da segurança nas Unidades de Saúde e o grupo que se reunirá definirá
350 alguma nova proposta. Pede o JOEL um aparte e diz que este debate é muito
351 importante e não há necessidade de açodar, o tem, os acontecimentos. Fala o
352 Vereador CARLOS TODESCHINI, dizendo que houve no ano passado duas audiências
353 sobre este tema. No dia 26 de maio que era geral e foi forte na questão dos colégios.
354 Fizemos uma série de alertas, aos governos, municipal e estadual, que não deram a
355 atenção devida e culminou com o estupro na Escola São Francisco, que foi uma
356 semana depois. Ai as autoridades começaram a se mexer. No final do ano também
357 realizamos uma audiência contra a violência em relação aos funcionários, nos Postos,
358 principalmente a partir dos acontecimentos da Cruzeiro. Sugiro que seja formalizado
359 um pedido do Conselho para Comissão de Direitos Humanos e Segurança Urbana,
360 para que a gente possa fazer uma Câmara, onde tem um espaço maior e mais
361 confortável. Passa a se manifestar a Dra. LIZIA MOTTA, que comenta sobre algumas
362 colocações. Porque da Brigada Militar? Porque naquele momento, emergencialmente,
363 como não havia nenhum apontamento de Concurso Público, nos pareceu que numa
364 situação emergencial se poderia usar a Brigada. Encaminhamos uma série de
365 discussões. Primeiro uma com o Gestor e posteriormente eu mesmo havia
366 encaminhado a discussão aqui no Fórum dos Trabalhadores. Não me preocupei em
367 saber se havia uma divisão em saber se era armado ou não. Não importa Brigada ou
368 não. Era esta dúvida. Até estou aqui com o “e-mail” que o pessoal do Fórum passou. O
369 questionamento que eu solicitei não foi para Brigada ou não. Foi para ver, se a nossa
370 discussão, enquanto servidores, da qual eu já participei como funcionário da US
371 Farrapos, era ter uma pessoa armada ou não dentro da Unidade. Nitidamente vi que
372 havia uma divisão e não íamos levar adiante uma coisa que não era unanimidade. Por
373 isso que solicitei ao Fórum, e acho que houve um encaminhamento um tanto quanto
374 equivocado, mas era para saber esta questão do armado ou não. Tendo esta posição
375 se poderá se levar junto ao Executivo uma possibilidade de Projetos de Lei de
376 Convênio com a Brigada, que não implica em contratação, para nós. Podemos trazer

377 depois, na discussão, como se monta isso. Mas é a outra questão. A segunda coisa é
378 referente àquela reunião em que o OSCAR estava presente, em agosto, com a
379 presença do pessoal da segurança. Houve dois encaminhamentos. Um, a realização
380 deste Convênio. E a segunda, fazer-se uma integração com as Unidades. De fato, no
381 relato de todos vocês há questão da morosidade no atendimento, quando se tem uma
382 ocorrência. E faço uns parênteses, relatando á vocês, que dentro do Gabinete houve
383 uma ocorrência, quando o usuário, com problemas mentais, tentou agredir o
384 Secretário. É para dizer que a violência está à porta de todos nós. Tentamos fazer o
385 que foi solicitado. Trocam-se os telefones dos Comandos da Brigada regional. Por
386 exemplo, da Região Leste-Nordeste passamos a ter um telefone que fosse mais rápido
387 que o 190. Temos que ver, na retro alimentação, para ver se está funcionando. Houve
388 até o fornecimento de celular de Comandantes do local, para agilizar o atendimento. A
389 gente sabe que é moroso. É uma discussão que vamos rever. A outra questão é uma
390 proposição de uma reunião com a Secretaria de Segurança Pública. A idéia é uma
391 espécie de treinamento para as Unidades, para identificar situações de perigo. Isso,
392 pelo que sei, não foi operacionalizado ainda. Perguntei como seria feito. Foi dito que
393 cada Comandante de região irá conversar com os servidores, para que haja inclusive
394 uma integração. Outra questão que é polêmica e temos que trazer ao debate é sobre
395 os vales transportes. É uma situação de risco para todos nós. Os criminosos
396 identificam as datas que vamos entregar os vales e vão lá e assaltam. Será que não é
397 melhor receber no contra-cheque? Temos que perguntar isso. Sei que muitos não
398 querem. Vamos ter que perguntar. Se não for assim, o que a gente pode sugerir? Até
399 os que portam os vales, nós temos que nos preocupar. A questão do Concurso para
400 Guarda Municipal tem que ser encaminhada na Plenária. A Secretaria indicou umas
401 necessidades de Concurso para a Secretaria de Administração. A Guarda Municipal
402 não é contratação nossa. Vai ter que propor. Isso que vocês estão vendo, de poucos
403 guardas, é em função do decreto das horas extras. Eles têm umas atuações
404 semelhantes a da Saúde. Nós estamos discutindo, capitaneando esta processo. Em
405 relação aos antecedentes dos porteiros. Estamos verificando os antecedentes criminais
406 dos porteiros que trabalham conosco. Evidentemente não vamos identificá-los. Tivemos
407 pessoas com antecedentes criminais trabalhando conosco. Faz um aparte no seu
408 assunto a Dra. LIZIA, reconhecendo que o calor no Auditório está demais e que anotou
409 para amanhã solicitar providências para a instalação de ar condicionado. Por fim diz a
410 Dra. LIZIA que tem uma legislação nacional sobre porte de armas por guardas
411 municipais. Houve uma discussão, em função desta legislação, se guarda municipal
412 deveria ou não andar armado. Este guarda de armamento seria mais um para
413 Patrimônio. O que nos preocupa é a integridade física. Se tiver alarme ou não, o
414 problema é a integridade física. Não acho que o Guarda Municipal seja a melhor
415 pessoa para cuidar as Unidades. Estou trazendo então, como Secretaria da Saúde,
416 algumas providências que nós encaminhamos. Vamos trazer isso no dia da Plenária.
417 Qualquer questão que nós encaminharmos em relação a segurança, a integridade
418 física dos trabalhadores, serão discutidas aqui no Conselho. Em relação ao Pronto
419 Atendimento da Restinga, ele é um Convênio com o Moinhos de Vento e a segurança
420 tem que ser de responsabilidade da Entidade conveniada. Nós como Gestores vamos
421 exigir o cumprimento do Convênio e se há alguma questão em aberto, sobre
422 segurança, vamos conversar com o Moinhos. Na seqüência, o Coordenador OSCAR
423 PANIZ, encaminha a última questão da noite, que é o Projeto dos Intradérmicos,
424 dizendo que temos que decidir quando o traremos em definitivo aqui para o Conselho.
425 Há uma intervenção da Dra. LIZIA, informando que o Dr. LUIZ ANTÔNIO,
426 representando a Associação Hospitalar Moinhos de Vento, está lhe confirmando que
427 houve a contratação de mais um guarda para o Pronto Atendimento da Restinga.
428 Retoma o OSCAR dizendo então que para o dia 8 de março já temos pré agendado a
429 apresentação das Comunidades Terapêuticas, que teríamos que confirmar com o
430 DENIS. Diz à Dra. LIZIA que está faltando o Parecer da Procuradoria, ou do jurídico,

431 sobre a ONG Instituto Mulher Consciente. O Parecer do Comitê de Ética. Com isso se
432 providenciaria o Parecer da SETEC. Na última reunião da SETEC. Na última reunião
433 da SETEC foi entregue aos seus membros o Projeto e estes ficaram de fazer alguma
434 observação durante esta semana, após o que a ELEN, Coordenadora daquela
435 Comissão, deverá marcar um encontro para o Parecer da SETEC. Pretendemos então,
436 até o final da próxima semana resolver estas pendências e já estou propondo uma
437 Plenária Extraordinária para 15 de março, para decidirmos sobre este assunto, pois
438 assim teremos tempo para, inclusive, entregarmos com antecedência o Projeto aos
439 Conselheiros. Solicita o Coordenador que as manifestações sejam de
440 encaminhamentos. Fala o Conselheiro ALBERTO TERRES, dizendo que a pauta do dia
441 8 de março é importantíssima, pois é o Dia Internacional da Mulher e acontecerão
442 diversas atividades naquela data e por isso não poderemos trazer a votação para este
443 dia pois certamente muitas pessoas e entidades não estarão presentes aqui. Propondo
444 que se coloque em outra data, posterior, até porque temos no dia 2 de março haverá a
445 Audiência Pública a Câmara de Vereadores, sobre este assunto. A Conselheira
446 HELOÍSA ALENCAR faz seu encaminhamento no sentido, de que não vê necessidade
447 de entregar a cópia do Projeto aos Conselheiros. Basta a apresentação, pois nem
448 todos os Projetos são entregues. Como foi feito do Ferropriva, da Saúde Bucal. Se
449 manifesta a Conselheira MARA WEBER, reforçando o que o ALBERTO TERRES disse.
450 Seria um desrespeito fazer a apresentação no dia 8 porque este assunto dos
451 intradérmicos está sendo discutido pelo movimento de mulheres. Então vamos pautar
452 aqui a votação, num dia em que as mulheres têm várias atividades na cidade, inclusive
453 pela noite. Haverá um envolvimento dias 7, 8 e 9. seria um desrespeito do Conselho
454 Municipal de Saúde, com as mulheres de Porto Alegre. E a proposta do grupo de
455 trabalho tem que chegar no mínimo uma semana antes para ser lida e debatida para
456 depois decidir aqui. Fala o PEDRO RIBEIRO, dizendo ficar preocupado, pois este
457 episódio nos empurra em diversas direções. Uma delas é, como ser composta,
458 respeitando a Lei que instituiu o Conselho Municipal, a Secretaria Executiva do
459 Conselho. A Lei diz que deve haver no mínimo 4 funcionários e temos 1. Isso atrapalha
460 muito e prejudica todas as discussões, por falta de uma assessoria técnica adequada.
461 Outra coisa é que este projeto passou por cima de como é a apreciação de projetos no
462 Conselho. Fala então a Dra. LIZIA dizendo que o documento foi encaminhado dia 28 de
463 janeiro para o e-mail do Conselho, um domingo à noite. Concordo com a HELOÍSA,
464 não é o documento, pois é a nossa proposição desde o começo. Aliás, foi pedido do
465 Conselho que fosse apresentado pela ASSEPLA, através da Coordenação da Saúde
466 da Mulher, que colocasse o documento. Foi constituída uma Comissão, com duas
467 pessoas que estão aqui, o OSCAR e a ZILDA, pela Coordenação da Mulher, pela
468 Coordenação de DST AIDS, com o fim de construir um documento consensual. Era
469 uma série de questionamentos, encaminhados por escrito. Tentamos produzir um
470 documento e que foi modificado na sua segunda versão, que é de janeiro. Enviado ao
471 Conselho, apreciado na SETEC, no dia 12 passado. No dia 6 foi enviado para o Comitê
472 de Ética. Só para esclarecer que algumas coisas não dependeram do Gestor. No
473 Comitê de Ética foi encaminhado em tempo hábil. Não é fácil passar pelo Comitê de
474 Ética. Dirigindo-se ao PEDRO, diz que não é fácil algumas questões que ele colocou.
475 Sobre o Regimento do Conselho haverá um fórum onde o discutiremos. O que foi
476 discutido na SETEC, onde estávamos, é que o documento seria apreciado naquela
477 semana pelos Conselheiros que estavam presentes e combinou-se que mandariam
478 suas sugestões por e-mail, para a ELEN, para que ela encaminhe a elaboração do
479 Parecer, para ser apresentado. Nós gostaríamos que tivesse sido pautado hoje.
480 Infelizmente a gente não está respeitando isso e a gente está aguardando a definição,
481 e até hoje fui bastante insistente com o Conselho, para saber se ia ser apresentado
482 hoje, para trazer as pessoas hoje, para falarem. O OSCAR me confirmou no fim da
483 tarde que não entraria na Pauta. Acho que temos que transpor esta discussão que não
484 passou pelo Conselho. Isso já foi exaustivamente discutido. Já assumi isso. Foi um erro

485 do Gestor. Disse isso na Plenária, mais uma vez. Vamos fazer a discussão do Projeto,
486 e ai, aprova. Tem coisas que aprovamos aqui no Conselho a após houveram críticas. A
487 ULBRA, por exemplo. A gente está vendo que passou na votação. Então vamos
488 discutir se é bom para Porto Alegre ou não. Então faço um apelo, podemos discutir o
489 quanto quiserem sobre isso. Se for necessário discutirmos em outra Plenária, não tem
490 problema, desde que se faça uma discussão voltada para o que a gente está
491 apresentando. Os efeitos colaterais. Se é ruim ou é bom? Que problema pode trazer?
492 Nos encaminhamentos se manifesta o JOEL e diz que é louvável o reconhecimento da
493 Secretaria sobre a forma como foi encaminhado este Projeto. Tem algumas dinâmicas
494 que o Conselho tem que respeitar, para poder ser apreciado. A Secretaria tem a
495 liberdade de encaminhar qualquer Projeto. Louvo este reconhecimento, mas reforço a
496 idéia de que o Conselho tem que ser respeitado. No encaminhamento final o
497 Coordenador OSCAR PANIZ diz que será enviado à todos os Conselheiros, até o final
498 da próxima semana a cópia do Projeto, seja por via eletrônica ou pelo correio e fica
499 para o dia 15 de março, em Plenária Extraordinária a apresentação do mesmo. As
500 20:40 hs. nada mais havendo a tratar é encerrada a Planária, sendo lavrada a
501 presente Ata.

502

503 OSCAR RISSIERI PANIZ
504 Vice Coordenador do Conselho

AURA MENDONÇA
Secretária

505

Ata aprovada na reunião plenária do dia 15/03/2007